

## Introdução

A escolha deste tema ocorreu em função da percepção de uma lacuna no que diz respeito ao tema da ilustração e da sua relação com as artes visuais e com o design gráfico. A presente pesquisa visa observar, destacar e analisar aspectos da ilustração e de suas relações com outras áreas de conhecimento, a fim de se levantar reflexões críticas a seu respeito. São ressaltadas a importância e a necessidade de uma construção teórica acerca da atividade da ilustração a partir de um mapeamento do tema, assinalando-se aspectos considerados relevantes para a pesquisa. A ilustração, muitas vezes apreciada como uma prática aliada à habilidade pessoal, tem a sua dimensão de imagem visível funcional e o seu potencial de exploração timidamente tratados do ponto de vista de uma reflexão teórica. Apresenta-se, assim, a seguinte hipótese: a prática da ilustração pode suscitar uma reflexão de cunho teórico sobre as suas especificidades assim como sobre a sua relação com as artes visuais e, especialmente, com o design gráfico.

A pesquisa divide-se em capítulos que são abertos com epígrafes do livro *Alice no País das Maravilhas* que agem como um labirinto para o leitor. Trata-se de uma espécie de fio condutor que acompanha a pesquisa dirigido-a para algo de fundamental que a imagem representada visivelmente ou não pode suscitar: a imaginação.

Inicialmente, busca-se a construção de uma base a partir de identificação de definições de ilustração. Steven Heller, Marshall Arisman, Milton Glaser foram utilizados como referências teóricas,

assim como, alguns ilustradores-autores brasileiros. Questões como estilo, autoria, técnica, entre outras foram abordadas segundo idéias consolidadas pelo discurso dos ilustradores. É digno de nota que, na maioria das vezes, inclusive no Brasil, são os próprios ilustradores que escrevem sobre ilustração.

Apresenta-se tais conceitos de ilustração em diálogo com a visão que norteia a presente pesquisa, da ilustração como um espelho que reflete uma outra fala ao conteúdo textual a qual acompanha. Uma fala desencadeadora de conversas entre imagem e texto.

Embora a ilustração esteja, no senso comum, associada à ideia de ornamento, ela estabelece um espectro de significados que vai além da função de enfeite. Parte-se da ideia da ilustração como uma arte visual que comunica por imagens uma informação a partir de um conteúdo descritivo ou analítico. Indo-se um pouco além, apresenta-se a ilustração como um agente de diálogo entre as artes visuais e o design gráfico. Assim, a ilustração pode funcionar como uma expressão visual que comunica.

Nessa pesquisa opta-se pela investigação da ilustração em geral, com um foco dirigido principalmente à ilustração narrativa em função da sua marcante presença ao longo da história da comunicação humana e da complexidade inerente a esse gênero imagético. A ilustração descritiva possui sua relevância e é apresentada pontualmente, principalmente, para reforçar o entendimento existente entre descrição e narrativa.

A ilustração, na atualidade, vem despertando o interesse de alunos, professores e profissionais, em função da sua força expressiva e comunicativa. Trata-

se de um momento de revitalização da atividade, oportuno para uma reflexão. Tal interesse, na prática, vem aproximando ilustração, design gráfico e artes visuais. Ilustração, artes visuais e design são três áreas que se tocam e se misturam, mas que, em geral, desenvolvem discursos separados. Mesmo considerando-se que as origens da ilustração estão nas artes visuais, ela vem cada vez mais se aproximando da área do design gráfico. O ponto de encontro da tríade artes visuais, design gráfico, ilustração, forma o “design pictórico”. Ou seja, o design gráfico que agrega elementos das artes visuais e da ilustração constituindo-se como um tipo de design holístico com ênfase na expressão e na comunicação visual.

O design pictórico destacou-se na década de sessenta nos Estados Unidos a partir dos trabalhos realizados pelos designers-ilustradores-artistas – Milton Glaser, Seymour Chwast, Reynolds Ruffins e Edward Sorel – do *Push Pin Studio*. Trata-se de uma referência que influenciou profundamente o design gráfico. No Brasil, o design pictórico acompanhou esse momento de efervescência da ilustração, nas décadas de sessenta e de setenta, sob a motivação norte-americana e com suas singularidades, como destaca Chico Homem de Mello no livro *Design Gráfico nos Anos Sessenta*. A década de 60, no Brasil, deu-nos muitos artistas-ilustradores e ilustradores-artistas, na medida em que se estava constituindo um design pictórico com marcas de expressividade aliadas aos conhecimentos gráficos.

O design pictórico na atualidade manifesta-se pela afirmação da expressão da ilustração, associado a elementos específicos do design gráfico. Por mais que

a ilustração se caracterize pelo seu aspecto artístico e expressivo, ela pode ser vista em princípio como uma imagem-funcional. Ou seja, atendendo a um objetivo, ou melhor, a uma função. Assim, mesmo despertando a fruição do observador-leitor, a ilustração está comprometida, em geral, com um conteúdo preexistente ou construído ao longo da narrativa, como no caso dos livros compostos essencialmente de imagens. A ilustração possui sua força e importância, de fato, pelo trabalho consagrado de grandes ilustradores que atuaram como artistas e de artistas consagrados que trabalharam como ilustradores. Esse fato contribui para que limites estabelecidos sejam flexibilizados em prol da força e da pertinência de trabalhos significativos e marcantes.

A busca pela flexibilidade também aparece nesse estudo na opção de abordagem da ilustração pela via da sua multiplicidade de gêneros – e, conseqüentemente, da produção diversificada de significados. A presente pesquisa contempla vários tipos de ilustração (cartum, caricatura, ilustração infantil, jornalística, história em quadrinhos, entre outros) esquivando-se de juízos de gosto e de valor calcados em opiniões pessoais a fim de ampliar as possibilidades de reflexão e de crítica sobre a prática de ilustrar como um todo. Apresenta-se uma abordagem ampla sobre a ilustração o que remete a um maior alcance da complexidade do estudo. O desafio de mapear e encaminhar as questões relativas ao assunto pesquisado, implica em o foco na busca das especificidades da ilustração e, ao mesmo tempo, no entendimento que a amplitude lida com a aceitação das diferenças.

Após tratar a conceituação e a apresentação do tema do design pictórico, a correlação entre artistas e ilustradores e os gêneros da ilustração, apresentou-se a necessidade de um ponto de vista histórico. O historiador da arte, E. H. Gombrich é referencial para a estruturação dessa parte da pesquisa junto com Philip B. Meegs. Outros autores também foram utilizados como Richard Hollis e John Harthan.

Crê-se na importância de uma contextualização histórica configurada segundo os marcos da atividade da ilustração ao longo da comunicação humana. O objetivo encontra-se em fortalecer e em ampliar as possibilidades de entendimento da prática. A origem da imagem, segundo James G. Février, constitui-se em uma dimensão mágica que inicia um longo caminho de esboços, registros e realizações emblemáticas. A construção do processo de comunicação da humanidade iniciado na oralidade, encontrou nas imagens a sua contrapartida visual. A questão da magia exerceu uma influência significativa nas primeiras imagens, tanto nas representações visuais como nos primórdios da escrita.

Na origem das imagens pode-se buscar uma explicação para a tendência em sobrepor o objeto real e o objeto representado. A linguagem falada, transformou-se na representação visual simbólica, revelando formas simplificadas de comunicação visual. Não se trata do começo da *arte*, da maneira como é entendida atualmente na sua dimensão complexa e singular. Trata-se do início do caminho da comunicação visual, compreendida na esfera das artes visuais. As imagens da pré-história fazem parte das origens da “ilustração”, pois, visavam propósitos utilitários e

ritualísticos, ou seja, uma função. As artes visuais estava inserida nas atividades do ser humano no mundo que começava a tecer uma narrativa da sua experiência e da sua existência. A magia, a comunicação e o registro revelavam um ponto em comum nas imagens, o poder. A história das artes visuais é uma história de ideias, conceitos e transformações pela representação visual.

Busca-se apresentar uma visão panorâmica de momentos de transformação nas artes visuais. Trata-se de uma interpretação, pois a versão histórica é uma construção que tem no momento presente a sua referência. Começar com o relato das cavernas de Lascaux e Altamira é uma escolha calcada em registros gráficos mais antigos conhecidos pelos homens e, que mostram o longo percurso que a comunicação visual vem percorrendo. O desenho inaugurou um complexo sistema de pensamento no ser humano que gerou a construção de linguagens e de processos comunicacionais. Criar imagens é uma maneira de pensar. A presente pesquisa parte do princípio de que a comunicação visual acompanha a história da humanidade desde os seus primeiros registros. A comunicação visual – incluindo a ilustração – é analisada como uma manifestação própria ao ser humano.

O *O Livro dos Mortos*, produzido no Egito da 19ª dinastia faraônica, no século XIII a. C. Foi escolhido como uma espécie de marco em função da sua alta complexidade no que tange a relação estabelecida entre texto e imagem. Desde então, encontram-se indícios de uma prática projetual própria à área do design. Busca-se identificar e destacar a presença da

ilustração na história das artes visuais. Outro grande momento da ilustração encontra-se nas iluminuras medievais realizadas em mosteiros para a produção, em geral, de manuscritos religiosos. A iluminura, muitas vezes entendida apenas como ornamento, transmite informações, fortalece conteúdos e retrata a época. A ilustração, caracterizada como atividade essencialmente manual, foi em seguida impactada, como todo o universo informacional, pelas transformações tecnológicas.

A prensa de Johannes Gutenberg representou uma grande revolução, na medida em que os manuscritos começaram a ser reproduzidos de forma mecânica e seriada. As ilustrações manuais tiveram de conviver com as xilografias e, aos poucos, também precisaram acompanhar a reprodução, que modificou a confecção dos textos. Assim, texto e imagem, em termos de realização técnica, separaram-se para, em seguida, se juntarem na página impressa. As novas técnicas de impressão ampliaram ainda mais as possibilidades de atuação dos profissionais. A ilustração como arte visual acompanhou as transformações artísticas que se sucederam. Muitos artistas atuaram como grandes ilustradores e muitos ilustradores trabalharam como artistas.

Ainda sob a atmosfera histórica, procurou-se, dar uma atenção especial à relação da ilustração com a arte moderna, em função das influências que atingiram e ainda atingem a imagem-funcional na contemporaneidade. Muitos movimentos artísticos marcantes nos séculos XIX e XX são mencionados, bem como as relações que estabeleceram com a atividade da ilustração. Também se destaca o impacto

do japonismo nas artes visuais e na cultura ocidental, o que representa, entre muitas outras questões, um olhar para um universo diferente, enigmático e desafiador. A abertura gerada pelo encontro com a arte japonesa — onde arte e vida estão intimamente ligadas e a distinção entre artes visuais e ilustração é praticamente inexistente — transformou o olhar de maneira significativa. As manifestações artísticas e o impacto em várias áreas do conhecimento são destacadas a fim de detectar os pontos de contato com a ilustração e com as suas transformações.

Outro aspecto abordado, é a configuração do design como um campo profissional autônomo também marcante desde o final do século XIX, iniciando-se com o movimento *Arts and Crafts* e caminhando até a inauguração da primeira escola de design, a Bauhaus, na Alemanha. Trata-se do momento de consolidação do pensamento modernista, que fundamenta o desenvolvimento teórico do design ao longo do século XX. Nesse contexto é analisado como a ilustração teve maior ou menor espaço em relação ao design gráfico e como a relação entre design e ilustração foi construindo-se.

Paralelamente, e graças à influência das artes visuais, abriram-se outras janelas de possibilidades ao design gráfico visual. Enquanto o abstracionismo geométrico ampliou uma via de expressão da razão por meio de sínteses visuais, o abstracionismo lírico desencadeou experimentações na dimensão expressiva da visualidade. Trata-se de um momento de revitalização da linguagem gráfico-pictórica, contextualizada em ideais e em utopias que buscaram transformar o mundo em ações revolucionárias em

vários setores: culturais, artísticos, políticos, sociais, ambientais e científicos. Também foi o instante de revelação de movimentos artísticos, como a *pop art*, que apresentou ao mundo uma visão crítica e irônica da sociedade de consumo norte-americana.

Também destacou-se o design gráfico brasileiro, especialmente na década de sessenta com exemplos significativos da sua manifestação e do seu impacto na visualidade e na construção de possibilidades futuras.

Neste momento da pesquisa, percebeu-se a necessidade de trazer à tona alguns conceitos sobre a imagem — conceitos que encontrassem pontos de contato com a questão estudada. Isto porque a imagem complexifica-se cada vez mais e, assim, abrem-se novas possibilidades para o seu estudo e para o seu entendimento. Idéias sobre imagem de autores como Jacques Aumont, Irwin Panovisky, Pierre Francastel fundamentam essa parte da pesquisa, assim como os conceitos elaborados pelos autores do design internacional, Alain Findelli, Hal Foster, William Muller e, no design brasileiro Gustavo Bonfin e Rita Couto. E os textos de Tereza Duran Armengol são relevantes para o estabelecimento de uma ponte mais específica com a questão da ilustração.

Acompanhando essa abordagem, são analisados conceitos de design que configuram noções sobre o design na atualidade. As reflexões acerca de questões conceituais sobre a imagem e sobre o design têm como objetivo fortalecer uma proposta de inter-relação triangular entre ilustração, design gráfico e artes visuais.

Em busca de um desfecho para esta pesquisa, optou-se então pelo relato de uma experiência prática

de pesquisa aplicada a descrições – a partir de alguns pontos da teoria da percepção apresentada por Rudolf Arheim – e análises de imagens. Mesmo sendo uma experiência pontual, com todas as suas especificidades e limitações, acredita-se que um exemplo concreto facilitaria sobremaneira o entendimento da relação entre teoria e prática.

O estudo teórico da ilustração, além de ser em si uma necessidade que significa uma contribuição relevante no campo do design gráfico, também pode auxiliar diferentes pesquisas aplicadas, ligadas à imagem-funcional, especialmente à ilustração. Aliada ao pensamento de muitos autores, e em inúmeras áreas parceiras, a ilustração — com toda a singularidade da sua prática e com todas as suas diferenças e possibilidades — pode enfim descortinar um campo fértil e surpreendente de construções teóricas.

Em resumo, a pesquisa busca afirmar que a ilustração não limita-se a uma técnica, a um estilo, a uma personalidade, a um gênero mas sim a uma ação que acompanha o longo caminho da história da comunicação visual do ser humano e que necessita de uma reflexão de âmbito teórico e com abordagem crítica sobre a sua prática. A ilustração vem aumentando o seu espaço de atuação, principalmente como parceira do design e fazendo parte do largo campo das artes visuais. Trata-se de uma contribuição relevante para o campo do design e que abre muitas possibilidades de pesquisas futuras sobre a ilustração.

Em paralelo ao texto, imagens foram selecionadas a fim de estabelecer uma narrativa visual – com exemplos de trabalhos de ilustradores, artistas e

designers citados – em paralelo ao conteúdo a partir das considerações apresentadas em relação as possibilidades da imagem e da sua relação com o texto. E. H. Gombrich, novamente, acompanha e consolida a base teórica da presente pesquisa.

A conclusão apresenta-se de forma aberta na medida em que mais do que afirmativas, encontrou-se impressões sobre as questões abordadas e sugestões de novos caminhos a percorrer para o desenvolvimento de desdobramentos relativos ao tema da ilustração à luz do design.